

Outubro de 2019

O Amazônia FIA teve um desempenho positivo de +1,6% em outubro. Desde o início do Fundo, em setembro de 2012, acumulamos uma rentabilidade positiva de +104% enquanto o Ibovespa teve um desempenho positivo de +74% no mesmo período.

As taxas de juros no Brasil parecem finalmente estarem chegando em um patamar “normal”, influenciadas por fatores externos e também pelos nossos próprios méritos. Atualmente, um investidor de títulos públicos pode travar um retorno de aproximadamente 6% ao ano por 10 anos, comparado a uma taxa de 13% há um ano. A queda forte na taxa de juros é o pano de fundo na maioria das conversas que temos tido com nossos clientes e cotistas.

Podemos dizer que nós investidores brasileiros éramos as crianças mais mimadas da escola: durante muito tempo nos foi ofertado um investimento de retornos altos, de risco baixo e de liquidez imediata. Investidores ao redor do mundo tinham uma ou duas destas características, mas nunca as três juntas.

Nos Estados Unidos, na Europa e em países que possuem um ambiente econômico estável há décadas, há uma regrinha de bolso para determinar a parcela de risco de uma carteira de investimentos: “100 (-) a sua idade”, portanto, uma pessoa de 40 anos deveria ter em torno de 60% de seu patrimônio em ativos que buscam maior retorno, como ações, fundos multimercados, imobiliários etc. Percebemos que no Brasil, de forma geral, os investidores não estão nem com a metade de sua necessidade de tomar riscos ocupada. Compreensivelmente, com aquele CDI dos sonhos de pouco tempo atrás, seria ilógico ter uma carteira muito pesada em risco.

A transição do brasileiro para esta nova realidade vai acontecer, inevitavelmente. Acreditamos que este movimento deveria acontecer de forma gradual e com bom senso. Diversos estudos (e a nossa experiência empírica) mostram que, no longo prazo, a consistência de retornos de uma carteira de investimentos vem da definição de uma estratégia de investimentos clara, objetiva e que tenha sido feita para a capacidade e tolerância de risco de cada um. Esta estratégia possui uma boa dose de objetividade (como a fórmula descrita acima), mas também muita subjetividade que tem a ver com emoções como o medo, a ganância, a ansiedade etc.

Com relação ao *timing*, escolher o momento certo de fazer os ajustes ou entrar na ingrata (e inútil) tarefa de prever os movimentos do mercado dos próximos meses, citamos uma frase pescada na recém-lançada autobiografia de Charles Schwab:

“It is not timing the Market that counts, but time in the Market”

Charles Schwab é um dos maiores empresários do mercado financeiro americano e diz ter como sua missão democratizar o investimento em ações para o cidadão comum. Para Schwab, investir em ações é um ato de otimismo, porque ele enxerga empresas como “organismos que foram feitos para crescer” e que os otimistas que acreditam nisso têm o privilégio de participar desta criação de valor através do mercado acionário.

Nós também dividimos este otimismo, mas temperado por uma porção de cautela e paciência que todo o brasileiro deve ter. Pensamos que poder investir nestes ótimos negócios que estão disponíveis na bolsa, seja através de fundos ou diretamente, é uma das melhores oportunidades que um investidor médio tem para construir e preservar seu patrimônio ao longo dos anos.

Abaixo estão nossa carteira atualizada e tabela de performance:

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2012	Fundo*									5,7%	1,8%	9,5%	3,9%	22,3%	22,3%
	Ibovespa									-4,1%	-3,6%	0,7%	6,1%	-1,2%	-1,2%
2013	Fundo*	0,6%	3,5%	6,9%	-4,2%	0,3%	-3,9%	-2,5%	-2,3%	5,8%	0,4%	-0,5%	-6,3%	-3,1%	18,5%
	Ibovespa	-2,0%	-3,9%	-1,9%	-0,8%	-4,3%	-11,3%	1,6%	3,7%	6,3%	2,0%	-3,3%	-1,9%	-15,5%	-16,5%
2014	Fundo	-4,0%	1,1%	7,0%	1,7%	-2,7%	-0,8%	-0,3%	4,5%	-3,9%	0,0%	-1,0%	-5,6%	-4,7%	12,9%
	Ibovespa	-7,5%	-1,1%	7,0%	3,6%	-1,9%	3,8%	5,0%	9,8%	-11,7%	0,9%	0,0%	-8,5%	-3,0%	-19,0%
2015	Fundo	-2,4%	4,4%	1,8%	0,5%	-5,4%	-0,7%	1,1%	-5,7%	1,3%	2,1%	0,9%	0,5%	-2,0%	10,6%
	Ibovespa	-6,2%	10,0%	-0,8%	9,9%	-6,2%	0,6%	-4,2%	-8,3%	-3,4%	1,8%	-1,6%	-3,9%	-13,3%	-29,8%
2016	Fundo	-2,1%	1,1%	4,4%	1,4%	-0,7%	0,4%	5,7%	0,2%	2,5%	3,0%	-2,0%	-0,6%	13,6%	25,7%
	Ibovespa	-6,8%	5,9%	17,0%	7,7%	-10,1%	6,3%	11,2%	1,0%	0,8%	11,2%	-4,6%	-2,7%	38,9%	-2,4%
2017	Fundo	2,6%	2,9%	1,4%	3,2%	2,2%	0,1%	2,6%	5,0%	3,9%	0,0%	-2,7%	4,4%	28,4%	61,4%
	Ibovespa	7,4%	3,1%	-2,5%	0,6%	-4,1%	0,3%	4,8%	7,5%	4,9%	0,0%	-3,1%	6,2%	26,9%	23,8%
2018	Fundo	1,2%	-1,8%	3,4%	1,5%	-5,1%	-2,5%	1,8%	-1,5%	-2,4%	10,7%	3,9%	3,2%	11,9%	80,6%
	Ibovespa	11,1%	0,5%	0,0%	0,9%	-10,9%	-5,2%	8,9%	-3,2%	3,5%	10,2%	2,4%	-1,8%	15,0%	42,4%
2019	Fundo	3,1%	-1,4%	3,8%	-1,5%	0,3%	3,8%	0,0%	-0,6%	3,4%	1,6%			13,0%	104,0%
	Ibovespa	10,8%	-1,9%	-0,2%	1,0%	0,7%	4,1%	0,8%	-0,7%	3,6%	2,4%			22,0%	73,7%

* Em maio de 2013, o fundo Terra Boa FIC FIA foi cindido dando origem ao fundo Amazônia FIC FIA. Os sócios da Amazônia participaram da gestão da estratégia durante todo o período, apesar de que mediante aos órgãos reguladores, são formalmente gestores do Amazônia FIC FIA apenas a partir de novembro de 2013, época em que o fundo foi transferido para Amazônia Capital.

Empresas	Valor de Mercado (R\$ mi)	Expectativa Lucro 2020 (R\$ mi)	P/L	Participação na Carteira
Linx	6.230	190	33x	16%
Klabin	17.860	1.400	13x	8%
São Carlos	2.360	81	29x	6%
Lojas Americanas	29.880	1.050	28x	5%
Valid	1.020	120	9x	5%
Anima	1.650	112	15x	5%
Fleury	8.131	380	21x	5%
Odontoprev	8.011	345	23x	5%
Eneva	10.270	642	16x	4%
Berkshire Hathaway	2.136.000	106.800	20x	3%
Vivara	5.650	226	25x	2%
Burger King	4.293	140	31x	2%
Hapvida	41.600	1.100	38x	1%
Mdias Branco	12.700	850	15x	1%
Raia Drogasil	37.190	709	52x	0%
Outros				21%
Caixa				11%
Média - Carteira			23,2x	

Um grande abraço,

Diogo e Helio